Numero 623 DOMINGO, 8 de setembro de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes têem o desconto de 25 p.c.

As eleições e a recomposição

Dois boâtos, cada qual mais importante, appareceram ha dias no mercado politico. Já não ha de que espantar porque o governo, que tudo parece ousar, julga-se investido em todos os poderes, que a carta constitucional consigna. E apesar d'isso continua a merecer a absoluta confiança da corôa, que a elle se confiou, como o naufrago, que vê perdida no meio da tempestade.

Agora appella para mais uma recomposição, porque as difficuldades não politicas, mas pessoaes, que a cada momento rebentam no seio do gabinete, não deixam os ministros gosar em *dulce far nient* o regabofe da publica administração.

Não ha duvida de que virá mais outra recomposição—e tantas outras quanto o gabinete quizer, porque elle, que sobreviveu aos golpes de estado, aos monopolios e à poeirada da reforma concelhia, tambem não ha-de cahir por simples difficuldades internas. Alijar mais um ministro é pouco, embora elle collaborasse nas graves responsabilidades, que todos assumiram, embora elle fosse solidario com os outros. Tambem quando durante a tempestade um tripulante se deixa arrastar pela vaga, segurando-se menos do que o outro, o vigia grita—*homem ao mar!* e o navio continua a sua derrota como se não tivesse havido novidade de grande monta.

Mais um favor da corôa e não será o ultimo.

O que de nenhuma fórma percebemos é qual o rol que, em frente de tal estado de coisas, continuam a desempenhar os restantes partidos monarchicos, systhematicamente da administração publica: systhematicamente privados de emittir o seu voto pela ausencia completa das côrtes: despresados os seus protestos ainda os mais legaes e ordeiros.

Rotas por completo a base das relações dos partidos, que era o pacto fundamental, derivava necessariamente do exclusivismo regenerador, uma politica radical para os grupos opposicionistas. Não o fizeram talvez porque os seus chefes se impõem, ao grosso do partido, contendo-o dentro da monarchia constitucional e soffrendo os impetos dos mais ardentes.

Será isto um beneficio para a nação? E' possivel, pelo menos nós ainda o cremos, mas só o futuro, em boa verdade, o póde dizer. Parar uma evolução que se precipita, mesmo no indifferentismo popular, talvez seja bom e talvez seja muito mau.

Os monarchicos descontentes com a marcha do governo e estimulados pela protecção da corôa poderiam ser bastantes para, por meio da sua propaganda, por meio da sua influencia pessoal, arrancar o povo da indifferença, que apparenta.

*

E' o outro boato o addiamento das eleições municipaes para os fins de novembro ou principio de dezembro.

Estabelece o codigo administrativo, obra querida do actual ministerio, que as eleições municipaes se realisarão no primeiro domingo de novembro.

E', pois, o proprio ministerio o primeiro a menospresar a sua propria obra, passando por sobre o decreto dictatorial da reforma!

E a razão está em que o que hontem lhe convinha, o prejudica hoje. Como as eleições municipaes, tão proximas da reforma territorial dos concelhos, podem resultar um cheque para o governo: como ellas, antes da eleição de deputados produziria resultados importantissimos, riscou-se o artigo do codigo administrativo, derroga-se a lei, que os dictadores implantaram e... passa-se adeante.

Mas então para que se fez o decreto, para que se publicou na folha official, se não chega a cumprir-se? E para tanto nem sequer se invoca uma grande necessidade publica.

Vive assim o governo, sem peias que lhe estorvem o passo, porque se alguma coisa o embaraça, affasta-a lançando um decreto.

Onde estão, pois, as garantias politicas? Em parte alguma. Somos servos, temos de obedecer, e obedecer não á lei que tudo póde, mas ao governo, que tudo manda.

Cumpra-se a vontade dos augustos dictadores.

Entretanto os chefes dos partidos monarchicos em opposição mandam cerrar fileiras em torno da monarchia constitucional condemnam os *desmandos* dos seus correligionarios, que, mais ousados, querem dar um passo á frente no sentido radical: continuam affirmando nos orgãos do partido lealdade á corôa, que por cada acto politico, mais se affasta do partido.

Fazem bem? Talvez elles tenham razão.

No concelho

São unicos na intriga os nossos adversarios do segundo grupo! N'isso reconhecemos que são eximios e se quizessemos aprender (do que Deus nos livre) haviamos de os tomar por mestres. Chegamos a pensar que é uma qualidade com que a natureza os dotou.

Mas ahi param os seus merecimentos: a isso se reduz a sua força.

E a prova provada do que dizemos está em que chamados a campo raso, em lucta leal, cahem miseravelmente. Disseram-no as duas passadas eleições. Antes d'estas, quando empenhada a batalha, affirmavam que venceriam qualquer das eleições por centenares de votos. E apurado o resultado da ultima, porque da primeira fugiram, desde que não poderam affastar os adversarios por meio dos sobres da policia, não chegaram a obter um terço da votação effetiva!

Taes são os homens que se querem defrontar comnosco, taes são os homens, que armam constantemente uma rede de intrigas para obter o seu fim eleitoral—preparar apoio para arruaças: preparar apoio para arranjar uma escalada eleitoral.

As duas tentativas já feitas nas duas passadas eleições falharam. Preraram a terceira que será a ultima, porque não acreditamos que haja alguem que lhe favoreça os seus intentos.

D'sse a *dis-cu-ssão*, orgão dos neo-aralistas que na manifestação ao sr. ministro das obras publicas se apresentaram os commerciantes e muito povo a agradecer uma distribuição do correio.

Ninguem viu os taes commerciantes, precisamente porque lá não foram. Ninguem viu o tal povo, apesar dos neo-aralistas andarem um dia todo a angariar gente pelas freguezias do concelho.

Quizeram assim mostrar que a manifestação *delirante*, em que o ministro *delirantemente* agradeceu, foi uma coisa imponente.

Ora toda a gente d'aqui sabe que a tal manifestação não passou d'um monumental fiasco, em que nem sequer figuraram os regeneradores da velha guarda.

O fiasco quiz-se cobrir com o agradecimento dos commerciantes e com a mentira de que o sr. administrador do concelho prohibira a manifestação.

Ora esta mentira propositadamente preparada d'adrede para surtir effeito, é tão conhecida que ninguem a acredita, a não ser que seja falto de senso comum.

A manifestação fez-se á vontade de quem a organisou, e a auctoridade administrativa limitou-se a prohibir o *pagode* pelas ruas da villa.

Procedeu como tinha e tem sempre procedido comnosco. Se não fôra a prohibição da auctoridade nós teriamos, quando vencemos a ultima eleição sahido para a rua com manifestação que havia de exceder em muito a do ministro das obras publicas: se não fosse a prohibição da auctoridade administrativa haviamos de sahir para a rua depois da passagem do rei, com egual manifestação.

Se viessem para a rua com *vivorios* e provocações depois da passagem do ministro, nós haviamos de ter um santo da nossa devoção a festejar em qualquer dia, e depois haviam de ter a contra-pancada. Ou bem que pucha para todos—ou bem que não pucha para ninguem.

Se querem abrir este campo com qualquer administrador do concelho, vamos a elle. Não seremos os primeiros, porque queremos affirmar os nossos principios d'ordem: mas tambem não contem com a nossa brandura do anno passado. Mudam-se os tempos—mudam-se os pensamentos.

A intriga dos terrenos não passa do mesmo.

O escrivão da *dis-cu-ssão* assiste á arrematação dos terrenos: espanta-se em publico de que o preço da compra seja tão elevado, pois, no seu entender e como queria, os melhores não podiam exceder a 50$000 reis quando na praça estavam dando 300$000 e 400$000 reis. Agora pergunta-se como e quando e a quem foram vendidos.

E' facil sabel-o, nem nós estamos constituidos na obrigação de ensinar uma das obras de misericordia. Como a actual vereação não segue o systhema dos *papelinhos*, todas as suas resoluções constam do livro das actas, todas as suas arrematações do livro competente. Uma certidão não é tão cara, que se não possa obter. E de mais a mais ainda até hoje se não negaram certidões na secretaria da camara a pessoa alguma.

O assumpto da venda dos terrenos está bem esclarecido.

Por bem conhecidos se não confrontam os processos de que os taes criticos usam. O seu peso moral está bem definido depois da campanha dos pasquins de ha dois annos por esta epocha.

De resto o povo conhece-os sufficientemente.

Trovoada

Rebentou hontem sobre nós uma violenta trovoada.

De manhã um calor soffucador, foi o prenuncio d'ella; logo depois das duas horas começaram a cahir uns grossos pingos d'agua, açoutados por um forte vento sul que pelo meio da tarde se tornou n'uma violenta tempestade.

Os trovões ribombavam a miúdo e os relampagos cruzavam-se em todos os sentidos. Perto da praça cahiu uma faisca que fez ainda alguns prejuizos, felizmente insignificantes, na caza do correio. Recearam-se alguns naufragios entre os barcos que iam para a romaria do S. Paio.

Festividade

A expensas do devoto Manoel Rodrigues da Silva celebrar-se-ha no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, na egreja matriz, com toda a pompa e brilho, uma festividade em honra da imagem do Sagrado Coração de Maria, constando de missa solemne a grande instrumental pela philarmonica—«Ovarense» e sermão por um dos mais distinctos oradores sagrados.

Esta festividade é em acção de graças pelo feliz regresso á sua patria d'este nosso amigo e de sua familia, que durante largos annos residiram na capital federal dos Estados Unidos.

Consorcio

Effectuou-se no dia 31 do mez findo, na Figueira da Foz, o casamento do sr. Arthur Duarte d'Oliveira, importante commerciante da praça de Lisboa, com a ex.ma sr.a D. Palmira Eugenia de Oliveira, filha do sr. Ignacio Lopes d'Oliveira, proprietario e acreditado negociante da praça da Figueira.

Serviram de testemunhas do enlace os srs Ignacio Lopes de Oliveira, pae da noiva, Manoel Rodrigues Duarte, cunhado do noivo, e as ex.mas sr.as D. Bertha Antunes d'Oliveira Esteves, irmã da noiva, e D. Eugenia Adelaide dos Santos Fera.

A noiva trajava uma elegante *toilette* de seda branca.

Assistiram á cerimonia as ex.mas sr.as D Maria José Duarte d'Oliveira, D. Maria Isabel d'Oliveira Duarte, D. Francisca Duarte d'Oliveira, D. Virginia d'Oliveira Antunes, D. Maria José d'Oliveira Gaspar, D. Maria do Carmo Gomes dos Santos, D. Maria da Gloria Lebre, e os srs. Bernardo Duarte de Oliveira, Adelino Augusto Esteves, José Gaspar d'Oliveira, Antonio Antunes d Oliveira, Elisio dos Santos Féra, João d'Oliveira Fanêco, Alvaro Lima, Antonio Gaspar e Antonio Maria Simões.

A cerimonia teve um caracter de grande intimidade.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um lauto jantar em casa dos paes da noiva.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas prendas de alto valor e finissimo gosto.

Os noivos vieram no comboyo da noite de segunda-feira para Ovar, hospedando-se em casa de seus parentes e nosso dedicado amigo João d'Oliveira Fanêco, demorando-se n'esta villa apenas dois dias, seguindo no comboyo da tarde de quarta feira para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Desejamos aos noivos um futuro risonho cheio de felicidades e venturas.

Chegada

Chegou ha dias a esta villa, vindo do Pará, o nosso amigo Augusto da Cunha Farraia.

Acção cavalheiresca

O sr. Pontes Negrão, que tem estado na praia de Espinho, mandou entregar ao parocho d'aquella freguezia a quantia de 50$000 reis para que se jam distribuidos á viuva do infeliz pescador que ali foi ha dias victima de um tiro, 10$000 reis em cada mez, e promette continuar a soccorrel-a.

E' realmente uma acção generosa, propria de um coração d'ouro. Bem haja quem assim ampara na desgraça aquelles a quem a desventura fere.

Jornaes

Recebemos a visita dos nossos collegas a «Republica Portugueza», folha semanal que se publica no Rio de Janeiro, orgão do centro republicano portuguez e o «Amazonas Commercial, jornal diario que vê a luz da publicidade na cidade de Manàos, orgão do commercio.

Agradecemos.

Estada

Esteve, hoje, entre nós, de visita a seus parentes, o nosso amigo sr. Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio e seus filhos, retirando no comboyo da noite para Espinho.

Litteratura

A LENDA DO MYOSOTIS

(Alphonse Karr)

Ha um tumulo em Moguncia á disposição de todos os que viveram, visto ter-se apagado o nome que lhe gravaram, mas, como é simples, e ninguem poderia orgulhar-se de attribuil-o a qualquer dos seus antepassados, a opinião geral deixa-o a um menestrel allemão, musico e poeta, de que nem mesmo guardou o nome de familia.

Chamava-se Henreich; e como os seus versos, de que com certeza não restam vestigios, eram sempre em louvor de Maria, chamavam-lhe Henreich Frauenlob, quer dizer o poeta das mulheres.

Quando partiu, pobre, para correr a Allemanha e procurar fortuna á custa dos seus romanmances e do seu talento, Henreich deixou em Moguncia uma rapariga que esperava o seu regresso, e nas noites de tempestade se levantava pallida e orava por elle.

Decorridos tres annos, voltou rico e celebre. Mas, muito tempo antes da sua volta, já Maria lhe ouvia o nome acompanhado de louvores e applausos; por uma nobre confiança sabia, porém, que nem os louvores nem os applausos dariam tanta felicidade e orgulho ao seu amante como o primeiro olhar d'aquella que havia tanto tempo o esperava.

Quando Henreich avistou de longe o fumo das casas de Moguncia, parou opprimido, sentou-se n'um cómoro de herva verde e fez ouvir um canto simples e melancolico, como a felicidade.

No dia seguinte, ao pôr do sol, os sinos repicavam annunciando o casamento de Henreich e de Maria, na primeira aurora.

N'aquelle momento ambos passeiavam sós na alea que se estende ao longo do Rheno.

Sentaram-se ao lado um do outro, n'um tapete de musgo e passaram longos e fugitivos instantes com as mãos enlaçadas, em muda contemplação—de tal modo era intraduzivel por palavras o que lhes enchia a alma.

A côr de purpura que o sol tinha deixado no horizonte tornava-se de um amarello pallido e as sombras adiantaram-se no ceu do nascente para o poente.

Ambos comprehenderam que era preciso separarem-se.

Maria quiz conservar uma recordação d'aquella bella tarde, e mostrou a Henreich umas flores azues que cresciam na margem do rio. Henreich comprehendeu-a e colheu as flores, mas escorregou-lhe um pé e desappareceu na agua.

Duas vezes a agua se agitou, e elle tornou a apparecer debatendo-se, escumando com os olhos fóra das orbitas; duas vezes porém, ella se apoderou da presa.

Queria gritar, mas a agua soffocava-o. Na segunda vez que appareceu, dirigiu um ultimo olhar para a margem onde Maria estava e, levantando um braço, atirou-lhe as flores azues que por uma contracção nervosa conservara na mão.

Esse movimento submergiu-o.

A agua continuou o seu curso, o rio ficou liso como um espelho.

Assim morreu Henreich Frauenlob.

Quanto a Maria, ficou solteira, e recolheu-se a uma communidade religiosa, onde morreu.

Traduziram o eloquente adeus de Henreich e chamaram a flor azul *vergiss mein nicht*—que significa—*não te esqueças de mim.*

FOLHETIM

4

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Traducção de A. F.)

PROLOGO

E' no outomno. Os magnificos desertos do Kentuchy desenrolam-se aos olhos do joven francez cheio de admiração. Uma noute, ao luar, emquanto todos os Natchez dormem dentro das pirogas, e que a frota indiana, desfraldando as velas de peles de animaes, foi que René pediu a Chactas que lhe contasse as suas aventuras. Tinha ficado só com elle; soprava uma ligueira briza. O velho satisfaz o pedido e, assentados ambos na pôpa da piroga, começa por estas palavras:

* * *

A NARRAÇÃO

CAPITULO I

Os caçadores

«E' um singular destino, meu caro filho, aquelle que nos reuniu. Vejo em ti o homem civilisado que se fez selvagem; tu ves em mim o homem selvagem que o grande Espirito (gnoro para que designio) quiz civilisar. Entrados um e outro na carreira da vida por duas extremidades oppostas, tu vieste colocar-te no meu lugar, e eu fui assentar me no teu: devemos assim ter tido uma vista totalmente differente dos objectos. Qual ganhou ou perdeu mais com a troca de posição, tu ou eu? E' o que sabem os Genios, dos quaes o menos sabio tem mais sabedoria que todos os homens juntos.

Na proxima lua das flores, serão já passadas setenta e trez neves, que minha mãe me poz ao ao mundo junto das Meschacebé. Os hespanhões ainda havia pouco tempo se tinham estabelecido na bahia de Pensacola, porém branco algum habitava ainda a Luiziania. Contava apenas dezesete quedas de folhas quando marchei com meu pai, o guerreiro Outalissi, contra os Muscogulgos, nação poderoza da Florida. Juntámo-nos aos hespanhoes, nossos alliados, e o combate travou-se juncto d'um dos affluentes do Maubile.

Areskui e os Manitûs não nos foram favoraveis. Os inimigos triumpharam; meu pae perdeu a vida; e eu, defendendo-o, fiquei duas vezes ferido. Oh! porque não desci então para o paiz das almas! teria evitado as desgraçadas que me esperavam sobre a terra. Os Espiritos ordenaram d'outro modo: pelos hespanhões que fugiam fui levado até S. Agostinho.

N'esta cidade, ainda havia pouco construida pelos hespanhões, corria o risco de ser arrebatado para as minas do Mexico, quando um velho castelhano chamado *Lopez*, commovido de me ver tão novo e simples, offereceu-me um asylo e apresentou-me a uma irmã com quem vivia sem espoza.

Tiveram ambos para commigo os mais ternos sentimentos. Foi-me dada uma cuidadoza collocação; tive todas as qualidades de mestres. Porém, depois de ter passado trinta luas em S. Agustinho, apoderou-se de mim o desgosto da vida nas cidades, socumbia a olhos vistos; umas vezes ficava immovel, durante horas a contemplar o cimo das longinquas florestas; outras encontrava-me, assentado na margem d'um rio que tristemente via correr. E na minha imaginação pintavam-se os bosques atravez dos quaes esta agua tinha passado, e minha toda inteira fugia para a solidão.

Não podendo mais resistir ao desejo de voltar para o deserto, apresentei-me uma manhã a Lopez, vestido de selvagem: tinha n'uma das mãos o arco e as frechas e na outra os trajes europêus. Restitui-os ao meu generoso protector, cahindo-lhe aos pés debulhado em lagrimas. Injuriei-me; accuseí-me de ingrato: «Mas emfim, disse-lhe, oh meu pae! tu proprio vês que morro se não retomo a vida do indiano.»

Espantou-se Lopez e quiz dissuadir-me. Apresentou-me os perigos que ia correr, mostrando-me que de novo nas mãos dos Muscogulgos.

Continua

PRECE

Eu tenho visto, ha tempo, pelas ruas,
desenas de crianças, quasi nuas,
debeis, fransinas, implorando esmola
n'uma toda triste e commovente
e a Caridade passa e não consola
aquella febre, como a sêde ardente,
que lhes corrompe e dilacera o rosto
nas trevas, em que ruge, eternamente,
indomito e cruel, o seu desgosto!

Erguem p'ra nós os olhos marejados
de lagrimas de fel, martyrisados
pelos punhaes sinistros da Desgraça
que lhes laceram a alma envenenada...
e a Caridade não as vê e passa,
alegre, doudejante, reclinada
nos carros brazonados, luxuosos,
sem acolher aquella Dor sagrada,
sem repartir os seus alegres gosos!

Junge-lhe a Sorte o infernal cilicio
da tentação, na pratica do vicio
com que procuram mitigar a fome;
um veu de trevas tolde-lhes a mente
emquanto o coração se lhes consome
mentindo, a rir, n'aquella lucta ingente
do instincto do pudor e consciencia
que luctam contra a força persistente
da vibora que lhes roe tanta innocencia!

Talvez, talvez, a sua immensa culpa
venha d'aquelles que não tem desculpa,
das mães, dos paes, os vendilhões da honra,
vampiros que se geram na Desgraça,
bebendo-lhes o sangue da deshonra;
e a Caridade não as vê e passa
sem trazer luz áquella noite immensa,
arrebatada nos corceis de raça
no amargo torvellinho da indifferença!

Para que serve então o teu sorriso
se recusaes o vosso paraiso
aquelles anjos, sem um abraço amigo
que os arrebate ao lodo do monturo?
O' Caridade vem d'ahi commigo,
abri a escola: a porta do futuro,
abri as creches, sacrosantos ninhos,
arrebatae-as d'esse lodo impuro
ao doce nectar d'esses teus carinhos!

Descei, modesta, para os antros frios
a que conduzem os degraus sombrios
onde jàmais a luz do sol entrou;
vê quanta Dôr se esconde envergonhada
e quanto soffrimento perpassou
n'aquella atmosphera envenenada.
Desce, commigo, e tremerás de espanto
ao ver surgir o espectro que tornou
tantos sorrisos em gelado pranto!

Olha para essas timidas creanças,
rosas nascidas n'um vergel d'esp'ranças
as quaes a sorte arrebatou um dia;
ve os seus rostos brancos, macerados,
onde não ha um traço d'alegria
e os olhos tristes, sempre marejados!
Ouve-lhe as preces: orações divinas;
beija-as nos labios, frios, descorados;
ergue-as do solo n'essas mãos tão finas!

Meu Deus, é triste, ver assim cair
botões de rosa que se hão-de abrir
n'essas roseiras de tão curta edade;
vel-os cair na dura immensidade
d'aquella noite sempre triste e escura...
. . . . . .
e a Caridade não as ve e passa
sem mitigar o pranto à desventura...
Senhor! sê bom, e dae-lhe a sepultura,
Anjos do ceu, raubae-as à desgraça!

Augusto Forjaz.

OURO VELHO

Compra-se todo o ouro velho que apparecer, proferindo se cordões.

N'esta redacção se diz.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	780 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reís
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal
LA SAISON
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 120 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fascicolos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE
A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados
Um volume por mez LISBOA 6$00 reis (pago á entrega) — Um volume por mez PROVINCIA 6$00 reis (pagamento adiantado)
DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & Cia
244, rua Aurea, 1º — LISBOA

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do cranio, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

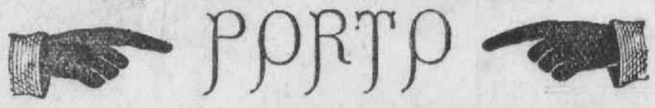
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario=Joaquim Manuel Amador